



## CAPITULO XXX

---

### OS DIFFERENTES METHODOS

**C**OMEÇAREI, apresentando, neste capitulo, uma descripção, embora resumidissima, do livro de René Worms, sobre a applicação dos methodos em Sociologia. (1)

Este notavel sociologo divide o seu trabalho, sobre os methodos, em tres partes.

A primeira parte do seu livro tem o seguinte titulo: «Os Methodos a Priori.»

Nesta parte, elle vae citando successivamente os differentes methodos que a ella se referem.

E é deste modo que o methodo mathematico, o methodo physico, o methodo biolo-

---

(1) Segundo volume da «Philosophia das Sciencias Sociaes.»

gico, o methodo psychologico, e finalmente os methodos que tomam um aspecto unilateral vão sendo minuciosamente descriptos em differentes capitulos.

Depois, passa, na segunda parte, á descripção dos methodos a posteriori e aos processos de analyse.

E' é assim que a observação, a estatistica, a monographia, a *enquête*, a ethnographia (methodo ethnographico) a historia (methodo historico) e finalmente a experimentação são convenientemente descriptos em varios capitulos.

Na terceira parte, elle continua referindo-se aos methodos *a posteriori* e aos processos de synthese, sendo que os capitulos se succedem com as seguintes denominações; «a pesquisa das causas», «as relações de coexistência», «as relações de successão», «a classificação», «a inducção», «a deducção» e finalmente a analogia a *hypothese*».

Por esta rapida citação de capitulos e pelos assumptos estudados no seu livro, vê-se o grande valor e a importancia do trabalho de René Worms.

Os differentes processos e as suas applicações são nelle minuciosamente estudados e René Worms, com o poder de observação dos genios, vae criticando todos estes processos, mostrando as vantagens de uns, as falhas e os defeitos de outros e principalmente a excessiva complexidade do assumpto e a extrema difficuldade de se conseguir, com segurança, determinar quaes os melhores methodos applicados nas pesquisas dos phenomenos sociaes.

Pontes de Miranda, grande jurista, philosopho e sociologo, assim se define :

«Extremamente complexa, a Sociologia não pode dispensar nenhum methodo scientifico, qualquer que seja a sciencia de que provenha, desde a Biogeographia á Psychologia, desde os expedientes para obtenção de material epistemologico até os dados numericos da Demographia, Estatistica e Biometria.

E' impossivel enumerar tudo que pode servir a Sociologia e tudo de que pode precisar o sociologo.»

Ch. Lahr, notavel philosopho e escriptor illustre, quando estuda a applicação dos methodos em Sociologia, emitta a seguinte opinião: «Methodo da Sociologia.

Deve-se reconhecer que essa sciencia é ainda muito recente, e que seu objecto, seus planos e processos não foram ainda fixados de maneira precisa e universalmente aceita.

O que se pode dizer é que a sua marcha é *indutiva*: o conhecimento exacto dos factos deve necessariamente preceder ao estudo das leis.

Começar-se-á, portanto, por reunir o maior numero de factos, haurindo-os não somente na observação directa, mas tambem na Historia.

Em seguida, depois de os ter cuidadosamente analysado, procurar-se-á determinar-lhes as leis causaes, por meio dos methodos, conhecidos, *de concordancia*, *de variações concomitantes*, etc. sem deixar de separar delles, quanto possivel, o elemento quantitativo, com o auxilio da estatistica.

. . . . .  
. . . . .  
. . . . .  
. . . . .  
. . . . .

As estatísticas são o instrumento indispensavel das sciencias sociaes; porque as leis sociaes não se revelam senão em factos tomados em massa.

Todavia uma lei social não está provada pelo unico facto de dois grupos de phenomenos variarem correlativamente: é ainda preciso assegurar-se de que todas as outras circumstancias permanecem constantes.

Donde a difficuldade de interpretar correctamente os dados estaisticos.

Emfim recorre-se á dedução, como meio de fiscalização.

Dessa maneira se ha de chegar se não a uma certeza absoluta, que essas sciencias não comportam, pelo menos o mais das vezes a uma muito alta probabilidade.»

Palante, sociologo de larga envergadura, manifesta-se, sobre este delicado e ao mesmo tempo complicadissimo assumpto, da seguinte maneira:

«O methodo é sempre importante, em qualquer sciencia, comtudo não se deve exagerar-lhe a importancia em Sociologia, porque, estando esta sciencia ainda no perido de formação, isto é, no periodo em que o investigador de mais liberdade carece, deve cuidadosamente evitar preceitos rigidos e regras minuciosas, que alguns sociologos houveram por bem estabelecer.

Por isso limitar-nos-hemos a algumas considerações sobre o assumpto.

Em harmonia, com o que ja temos dito é claro que o methodo de Sociologia não pode ser *a priori*, porquanto o emprego deste so se admittia numa epoca em que a Sociologia estivesse subordinada á metaphysica ou a moral.

Hoje, porem, ja isso se não dá, por isso so temos de nos occupar do methodo de observação e dos differentes processos que o compõem.

Quanto a applicação deste methodo e dos seus processos devemos relegal-a para cada investigador particular, podendo essa applicação variar muito em harmonia com os problemas que se hajam de resolver.

Ha, todavia um methodo que julgamos difficil de admittir, precisamente por se revestir de um caracter exclusivo.

E' o methodo absolutamente objectivo, proposto por Durkheim, nas *Regras do methodo sociologico*.

. . . . .  
. . . . .  
. . . . .  
. . . . .  
. . . . .

Não é mais favoravel o juizo que fazemos do chamado methodo biologico de Schaeffle, Spencer e Worms que gozou um momento bem depressa passado, de favor.

. . . . .  
. . . . .  
. . . . .  
. . . . .  
. . . . .

Eliminadas estas duas concepções, entendemos que se deve dar a maior latitnde aos diversos methodos sociologicos quer se trate do methodo historico e descriptivo (Barth), do methodo classificativo (Steimmetz), do methodo psychologico abstracto (Simmel) do metho-

do psychologico concreto (Nordau); methods estes que de nenhuma forma são inconciliaveis, antes se podem mutuamente auxiliar.

Quanto a nós julgamos que uma Psychologia Social descriptiva, analytica e critica pode prestar grandes serviços, quando mais não seja expondo á melhor luz os multiplos dados dos problemas sociaes, facilitando-lhes a solução.

Mais uma vez recommendamos que nos devemos acautelar de dogmatismos excessivos e regulamentações muito regionaes, porquanto correriamos o risco de sermos levados a falsidades e erros.»

Eu solicito ainda a benevolencia do leitor para duas longas citações que irei fazer de uma obra de Americo Namias, um dos cultores illustres das sciencias sociaes na Italia moderna, e de um trabalho de Eugene Dupréel, notavel sociologo francez.

Os trechos escolhidos por mim se enquadram de tal modo ao assumpto deste capitulo e ás verdades que desejo provar que não posso fugir á satisfação de transcrevel-os para este livro.

Depois de alguns periodos referentes ao methodo estatistico Americo Namias continua, manifestando-se do seguinte modo:

«Em segundo logar, a estatistica não se occupa senão de um pequeno numero de factos, que não formam toda a Sociologia e não constituem a parte mais importante.

Os phenomenos da natureza não são todos susceptiveis de serem estudados com o auxilio das mathematicas.

Em Geologia, em Biologia, em Psychologia, a maior parte dos nossos conhecimentos não podem ser estudadas senão sob o ponto

de vista qualitativo e ellas não são por isso subtrahidas ao dominio da sciencia.

Pode-se affirmar outro tanto e com maior razão daquelles que formam o objecto da Sociologia, porque não devemos esquecer que ella se occupa aqui do mundo do espirito que é um mundo extremamente complexo e cujas leis não podem ser senão um pouco vagas.

Como se poderia, por exemplo, exprimir mathematicamente os acontecimentos da Historia? como traduzir em cifras os valores espirituaes de uma nação?

. . . . .  
. . . . .  
. . . . .  
. . . . .  
. . . . .

Um outro methodo do qual se tem feito uma larga applicação em Sociologia é o *methodo comparativo*.

Tem-se estudado os mythos, as crenças, os costumes, as instituições politicas e familiares dos povos selvagens e barbaros e tem-se procurado, por este meio reconstituir a marcha seguida pela humanidade, partindo da idéa erronea que estas raças, das quaes algumas se approximam da animalidade, representam as diversas phases percorridas pelos povos civilizados atravez do tempo.

. . . . .  
. . . . .  
. . . . .  
. . . . .  
. . . . .

Appareceu assim uma Sociologia que se poderia chamar *ethnographica*, que pretende nos fazer conhecer, partindo destes dados o estado primitivo da humanidade em todas as suas phases successivas.

Estas inducções não nos parecem fundadas.

Certamente a humanidade devia ter começado sua carreira de alguma sorte, pela parte inferior da escala, certamente ella deve ter percorrido, degrau por degrau, todas as phases, antes de chegar ao estado presente da civilização.

Mas isto não nos autoriza a affirmar que estas phases tenham sido as mesmas, por toda a parte.

A evolução, como veremos melhor em seguida não segue uma marcha unica, mas ella se desenvolve por caminhos diversos, segundo a impulsão originaria da raça, e segundo as condições de existencia sobre as quaes ella se acha.

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

O methodo dedutivo, applicado ao estudo dos phenomenos sociaes, consiste essencialmente em fazer derivar as leis sociologicas de diversas tendencias, das quaes ellas seriam o effeito commum, conhecer pensamentos, sentimentos, paixões, das quaes procedem as acções humanas.

E' o methodo seguido pelos metaphysicos.

Mas, como notamos antes este methodo de pesquisa nunca conduz a um resultado apreciavel.

Em primeiro logar, a alma humana é um abysmo muito profundo para ser sondado.

A maxima dos antigos «*nosce te ipsum*» é mais facil de annunciar do que applicar.

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

Alem disto não é possivel crer que se possa estender muito simplesmente á Sociologia as regras do methodo indutivo, taes como ellas foram formuladas por Bacon e Stuart Mill.

Como notou justamente A. Comte, cada sciencia tem seu methodo que lhe é inseparavel.

Em Physiologia, por exemplo, os casos pathologicos, nos apresentando alterações imprevisitas de um orgão e seus effeitos immediatos, substituem, de alguma sorte, a experimentação e nos permitem isolar certos phenomenos, sem que se tenha necessidade de intervenção artificial do homem, intervenção que, particularmente nos organismos superiores, nem sempre seria possivel.

Em Sociologia, até esta forma de experimentação indirecta é muito rara, e, quanto á observação, ella tem, é verdade, na Historia, um campo muito vasto, porem um pouco vago e que se presta facilmente ás interpretações as mais contraditorias.

E' necessario, pois, nestas questões, confiar-se sobretudo no *bom senso*, a esta faculdade que, segundo Descarte, deveria ser a melhor dotada, mas que na verdade parece que este traço desapareceu dos philosophos.

A razão discursiva tem até hoje frequentemente suplantado a razão natural, que é a faculdade de julgar com rectidão.

Nós nos esforçaremos de evitar este erro. O bom senso será nosso guia.

Illuminados por esta orientação nos defenderemos assim da banalidade que se reveste do manto da sciencia, e, sem pretender explicar o universo com o auxilio de um unico principio, seja elle materialista ou idealista, nós nos contentaremos com estas verdades medias, com estas generalizações de primeiro grau, que são o terreno commum onde as pessôas praticas e os espiritos investigadores se encontram e que, depois dos ensinamentos de Bacon, constituem o fundamento o mais solido de toda a sciencia.»

Esta foi a citação do trabalho de Americo Namias, agora vejamos o que diz Eugene Dupréel em um trabalho, sobre o objecto e o methodo da Sociologia :

«Os defeitos da Sociologia, em sen setado actual, affirma elle, proveem, não da insufficiencia, mas da superabundancia dos conhecimentos adquiridos, do numero e da variedade das fontes que os produzem e da desordem que resulta.

Ha um conjuncto de conhecimentos autorizados que cada um acha em sua propria experiencia, ou que descobre muito commodamente, olhando em torno de si ou lendo, para se referir ao que diz respeito á expressão destes conhecimentos, ao trabalho systematico de outro.

Sem ter necessidade de esperar algumas observações felizes e delicadas feitas por outros, como em Astronomia ou em Physiologia cada um faz commodamente uma Sociologia para seu

uso; ella é justa e excellente, mais ella tem sua disposição propria e mesmo sua linguagem.

. . . . .  
. . . . .  
. . . . .  
. . . . .

A sciencia social é deste modo menos collectiva, direi mesmo, menos social que as outras; seu contendo-se comunica tanto menos sob uma forma scientifica quanto ella mais se comunica sob formas praticas, e esta é a causa porque o accordo dos sociologos é raro e porque o progresso em Sociologia é lento, precario e descontinuo.

As descobertas individuaes esparsas se adicionam e se organizam difficilmente e as descobertas de um só são limitadas como suas vidas e suas forças.

. . . . .  
. . . . .  
. . . . .  
. . . . .

A tarefa a mais urgente nos dominios dos estudos sociologicos é diminuir esta anarchia.

E' um trabalho critico que é actualmente mais necessario do que um esforço de invenção propriamente dito.»

